

PERCURSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Universidade Nova de Lisboa
Licenciados, Mestres e Doutores

Relatório Síntese - Coorte Quinquenal

Diplomados 2009/2010
Situação em 2014

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Os dados do presente relatório decorrem das inquirições ao percurso de inserção profissional dos diplomados da Universidade Nova de Lisboa (UNL) no ano letivo de 2009/2010, incidindo predominantemente na caracterização da situação 5 anos após a conclusão dos graus.
2. No que respeita aos procedimentos metodológicos seguidos na inquirição dos diplomados, destacamos alguns elementos referentes às **amostras, margens de erro e taxas de resposta**. Para um nível de confiança de 95%, as amostras referentes à coorte de **diplomados da UNL de 2009/10** são representativas com uma “margem de erro” de 3,7% do subuniverso de licenciados, de 3,1% no caso dos mestres e de 8,9% no dos doutores. As “taxas de resposta” alcançadas foram respetivamente de 47,1%, 50,6% e 54,4%.
3. **Na maioria das dimensões**, a **análise** proposta neste relatório é **evolutiva**, procurando contrastar a situação profissional desta coorte cinco anos após a obtenção do seu grau com a situação em que se encontravam um ano após estes terem finalizado os seus diplomas
4. Para a globalidade dos alunos **diplomados pela UNL** no ano letivo 2009/10, a análise de dados revela uma clara **melhoria na sua situação perante a atividade**. De modo genérico, essas melhorias foram particularmente significativas no grupo dos Licenciados (que são aqueles em que o acesso ao emprego e exercício da atividade profissional se apresentou mais difícil 1 ano após a graduação) sendo mais ligeiras, mas não despidas, na situação dos Mestres e Doutorados.
5. **Focalizando nos Licenciados da UNL, enquanto que um ano após a sua graduação somente 52,7% dos Licenciados encontravam-se empregados, 5 anos após a graduação, encontramos 91,2% Licenciados nessa situação**. Aos 5 anos após a graduação, encontramos ainda 2,8% de desempregados e 6,1% de inativos, pelo que, não obstante o percurso dos licenciados UNL se tenha apresentado particularmente difícil no primeiro ano após a graduação, foi claramente bem-sucedido no longo prazo. Se **compararmos as “taxas de emprego”** registadas entre os Licenciados da UNL da coorte de 2009/10 e os resultados INE para a totalidade dos diplomados portugueses **no 3º trimestre de 2016** (período temporal coincidente com a data de referência utilizada na inquirição), verificamos que **a taxa de emprego era de 92,0% nos Licenciados UNL, ao passo que ascendia a 75,4% em termos nacionais**, o que posiciona os Licenciados UNL de modo claramente favorável no contraste com a situação da totalidade dos diplomados a nível nacional.
6. **Focalizando nos Mestres da UNL**, verificamos ligeira melhoria na situação perante a atividade. **Enquanto que um ano após a sua graduação 88,4% dos Mestres encontravam-se empregados, 5 anos após a**

graduação, encontramos 93,8% dos Mestres nessa situação. Aos 5 anos após a graduação, encontramos também 3,0% de desempregados e 3,9% de inativos, o que contrasta com taxas de 6,0% e 8,0% respetivamente. Se **compararmos as “taxas de emprego”** registadas entre os Mestres da UNL da coorte de 2009/10 e os resultados INE para a totalidade dos diplomados portugueses no 3º trimestre de 2016 (período temporal coincidente com a data de referência utilizada na inquirição), verificamos que a **taxa de emprego era de 94,2% nos Mestres UNL, ao passo que ascendia a 75,4% em termos nacionais**, posicionando também os Mestres da UNL de modo claramente favorável no contraste com a situação dos diplomados a nível nacional.

7. **Focalizando nos Doutorados da UNL**, verificamos também ligeira melhoria na situação perante a atividade. **Enquanto que um ano após a sua graduação 94,2% dos Doutorados encontravam-se empregados, 5 anos após a graduação, encontramos 100% dos Doutorados nessa situação.** Se **compararmos as “taxas de emprego”** registadas entre os Doutorados da UNL da coorte de 2009/10 e os resultados INE para a totalidade dos diplomados portugueses **no 3º trimestre de 2016** (período temporal coincidente com a data de referência utilizada na inquirição), verificamos que a **taxa de emprego era de 94,6% nos Doutorados UNL, ao passo que ascendia a 75,4% em termos nacionais**, posicionando também os Doutorados da UNL de modo claramente favorável no contraste com a situação dos diplomados a nível nacional.
8. **Os níveis de adequação do emprego ao nível de escolaridade (ajustamento vertical) são muito elevados e com alterações pouco expressivas no contraste das avaliações a 1 ano vs. 5 anos** quer para Licenciados, Mestres ou Doutorados. **A perceção de adequabilidade é não só elevada como também é tanto maior quanto mais elevado for o ciclo de estudos.**
9. **Os níveis de adequação do emprego à área de formação (ajustamento horizontal) também são elevados e crescentes à medida que o ciclo de estudos progride.** Existe, contudo, alguma divergência entre os Licenciados na medida que aqueles que consideram haver adequabilidade entre o emprego e a área de formação, decresceu 8,7pp no contraste 1 ano vs. 5 anos. **Ainda assim, entre os que estão empregados, os níveis de ajustamento continuam extremamente elevados e aumentaram entre os dois períodos no caso específico dos Mestres e Doutorados.**
10. **No que respeita às remunerações líquidas mensais, os resultados põe em evidência que se verificou um claro aumento entre os dois momentos.** Este aumento foi de 23,8% entre os Licenciados, 19,2% entre os Mestres e 3% entre os Doutorados.
11. **No que respeita ao estatuto jurídico da entidade empregadora, a análise evolutiva evidencia uma redução significativa da percentagem de diplomados vinculados a organismos da administração**

pública no caso de qualquer um dos três ciclos de estudos. Não obstante, o peso dos empregados nos organismos da administração pública aumenta à medida que se progride no ciclo de estudos em análise.

12. Sem qualquer alteração significativa do seu peso relativo entre os dois momentos, é observável uma **clara supremacia dos diplomados que trabalham por “conta de outrem”** face ao número daqueles que declaram trabalhar por “conta própria”.
13. Relativamente aos setores de atividade, e se compararmos os dois momentos, verificamos que é entre os **Licenciados** que se identifica uma maior diversidade de dinâmicas setoriais, que refletem, no contraste dos dois momentos, uma forte redução da percentagem de licenciados empregados nos sectores da Educação e Serviços Artísticos e Culturais, que se transferiram para Serviços prestados a empresas, Saúde e Ação social, Justiça, Indústria transformadora, eletricidade, águas e gás, Transportes e telecomunicações. No que concerne aos **Mestres**, as dinâmicas setoriais refletem transferência (5 anos depois) de Mestres do setor da Educação para Serviços prestados às empresas e Administração pública, central e local. No caso dos **Doutorados**, a Educação é o setor de atividade predominante, captando 75% dos Doutorados em ambos os momentos, sendo que, aos 5 anos, os resultados refletem alguma transferência do setor dos Serviços prestados às empresas para a Administração pública, central e local. **Entre Licenciados e Mestres, o setor dos Serviços prestados às empresas é o setor que capta mais diplomados UNL. Entre os Doutorados, o setor “educação” hegemoniza o cenário do emprego nos dois momentos em análise.**
14. A análise evolutiva revela que **a opção de dar continuidade aos estudos académicos foi bastante acentuada entre os diplomados de todos os ciclos de estudo.** Foi particularmente intensa entre os Mestres dado que, no contraste 1 ano vs. 5 anos, mais 81,6% destes deram continuidade os seus estudos 5 anos após graduação, mas, pela dimensão dos Licenciados é importante notar que +20,6% destes voltaram à academia.
15. Os dados relativos à inclinação dos diplomados da UNL para escolherem o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino são, em qualquer dos momentos, muito elevados, além de se registarem alterações pouco expressivas quando os analisamos evolutivamente. De facto, entre Licenciados, Mestres e Doutorados regista-se uma **clara maioria** que afirma que **voltaria a escolher o mesmo curso.** Uma maioria ainda mais alargada **voltaria a escolher o mesmo estabelecimento de ensino.** O efeito conjugado destes dois indicadores **pode constituir um indício de que os níveis de satisfação com a experiência formativa providenciada pela UNL são elevados.**

16. O **envolvimento com iniciativas de inovação e o empreendedorismo** é mais generalizado entre Mestres do que Licenciados e Doutorados. As ações que traduzem esse envolvimento são muito homogêneas entre os graduados dos 3 ciclos.
17. A relação com a emigração é uma temática que não é comparável com os instrumentos de inquirição de 2009/10. **A consideração pela emigração é inversa ao ciclo de formação**: no 1º ciclo, a hipótese de emigrar ou a existência de plano para emigrar é expressa por 7,2% dos Licenciados, sendo também considerada por 7,2% dos Mestres e 5,4% dos Doutorados. **De igual modo, a predisposição para rejeitar a ideia da emigração é crescente à medida que se progride no ciclo de estudos em análise**: 30,7% dos Licenciados, 33,4% dos Mestres e 37,5% dos Doutorados descartam a sugestão quando inquiridos sobre a mesma.
18. **A avaliação das componentes formativas estruturantes do curso é claramente satisfatória**. Essa avaliação sugere elevada satisfação com os conhecimentos teóricos adquiridos e com a oportunidade que o curso representou para o desenvolvimento e enriquecimento profissional, enquanto que a satisfação com os conhecimentos técnicos e competências relacionais e profissionais apresenta-se ao nível das expectativas dos diplomados. Identificam-se também dois grupos com perceções diferenciadas: os Licenciados apresentam-se menos satisfeitos com as competências profissionais do que Mestres e Doutorados. Cinco anos após a graduação é importante também notar que **a satisfação com a adequação do curso às exigências do mercado de trabalho é - transversalmente aos diplomados dos 3 ciclos - o indicador com menor percentagem de diplomados muito satisfeitos**, não subentendendo com isso, insatisfação com o indicador.
19. As **competências mais valorizadas no percurso dos Licenciados** estão relacionadas com o assumir de responsabilidades, trabalhar em equipa, adquirir novos conhecimentos de forma rápida e usar eficazmente o tempo, existindo diferencial de preparação relevante em várias competências, nomeadamente na predisposição para assumir responsabilidades, analisar e refletir sobre problemas profissionais e tomar decisões complexas. Da avaliação efetuada pelos Licenciados, verificamos boa preparação em termos de conhecimento aprofundado na sua área de formação e resolução de problemas complexos na sua área de formação académica.
20. As **competências mais valorizadas no percurso dos Mestres** são semelhantes aquelas percebidas pelos licenciados, e estão relacionadas com o assumir de responsabilidades, adquirir novos conhecimentos de forma rápida e trabalhar em equipa, existindo diferencial de preparação relevante em várias competências, nomeadamente em termos de expressar-se numa língua estrangeira, assumir responsabilidades, trabalhar sobre pressão e tomar decisões em situações complexas. Da avaliação

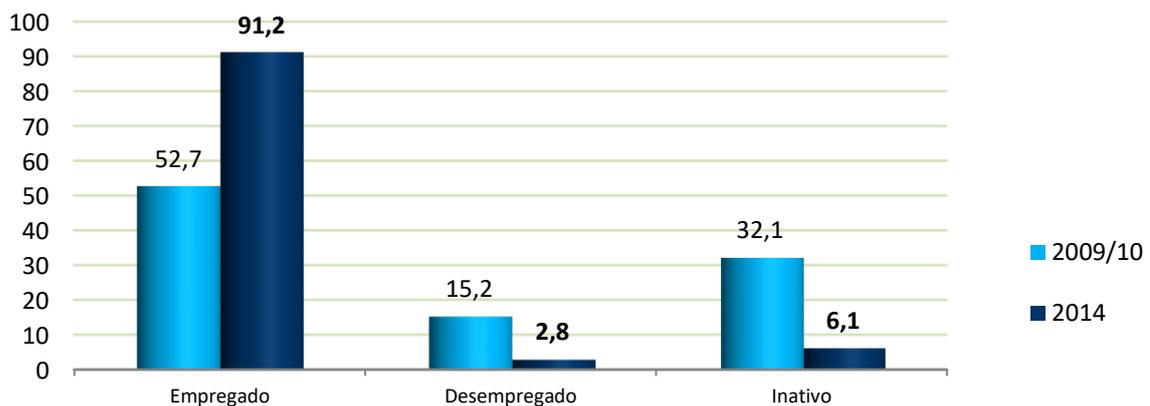
efetuada pelos Mestres, verificamos boa preparação em termos de conhecimento aprofundado na sua área de formação.

21. As **competências mais valorizadas no percurso dos Doutorados** têm um perfil diferenciado dos Licenciados e Mestres: sentiram particular exigência em termos de assumir responsabilidades e adquirir novos conhecimentos de forma rápida, mas, diferenciam-se por sentirem também exigência em termos da necessidade de questionar as suas ideias e as dos outros e de assumirem responsabilidades pela sua própria formação. Também os diferenciais de preparação mais significativos são muito diferenciados de Licenciados e Mestres, situando-se particularmente na capacidade para mobilização das competências de outros profissionais e na capacidade para coordenar equipas de trabalho. Da avaliação efetuada pelos Doutorados, verificamos ainda boa preparação em termos de resolução de problemas complexos na sua área de formação académica, capacidade para trabalhar sobre pressão e conhecimento aprofundado na sua área de formação académica.

1. Qual a “situação perante a atividade” dos diplomados da UNL cinco anos após a conclusão do grau?

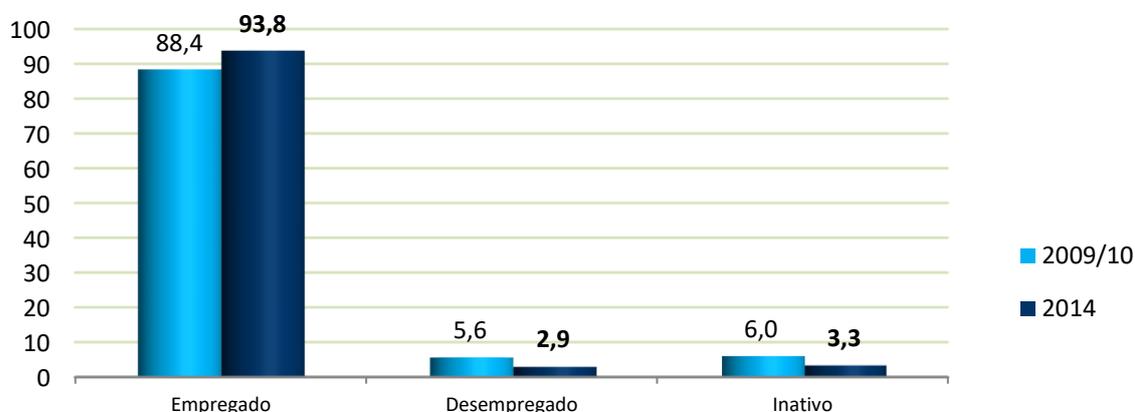
A classificação dos graduados como “empregados”, “desempregados” ou “inativos” cumpre os critérios adotados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A aplicação dos critérios oficiais principia com a questão “[Em determinado momento] Trabalhou pelo menos uma hora?”, a qual, desde logo, permite e obriga a segmentar os indivíduos em “empregados” e “não-empregados”, consoante a resposta seja positiva ou negativa. Os “não-empregados” são depois classificados como “desempregados” se procurarem “ativamente” emprego, e como “inativos” se afirmarem “não desenvolver diligências ativas nesse sentido”.

Gráfico 1 - Situação perante a atividade – Licenciados



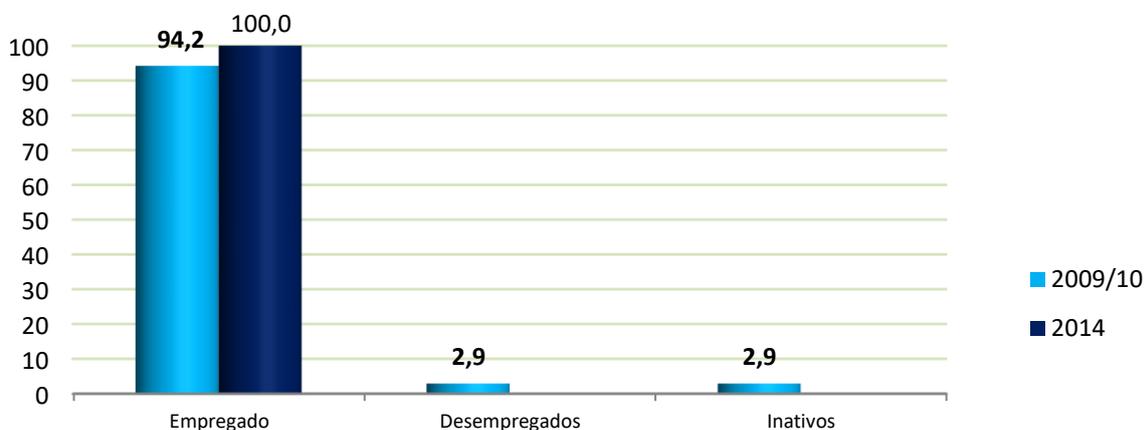
Licenciados: cinco anos após a sua graduação, 91,3% dos Licenciados em 2009/10 estão “empregados”, 2,8% estão “desempregados” e 6,1% encontram-se em situação de “inatividade”. Cotejando-se os resultados 1 ano vs. 5 anos após graduação, observa-se uma clara melhoria da situação perante a atividade.

Gráfico 2 - Situação perante a atividade – Mestres



Mestres: cinco anos após a sua graduação, a coorte beneficiou de ligeira melhoria na sua situação perante a atividade: 93,8% dos Licenciados em 2009/10 estão “empregados”, 2,9% são “desempregados”; e 3,3% encontram-se em situação de “inatividade”. Cotejando-se os resultados 1 ano vs. 5 anos após graduação, observa-se uma ligeira melhoria da situação perante a atividade.

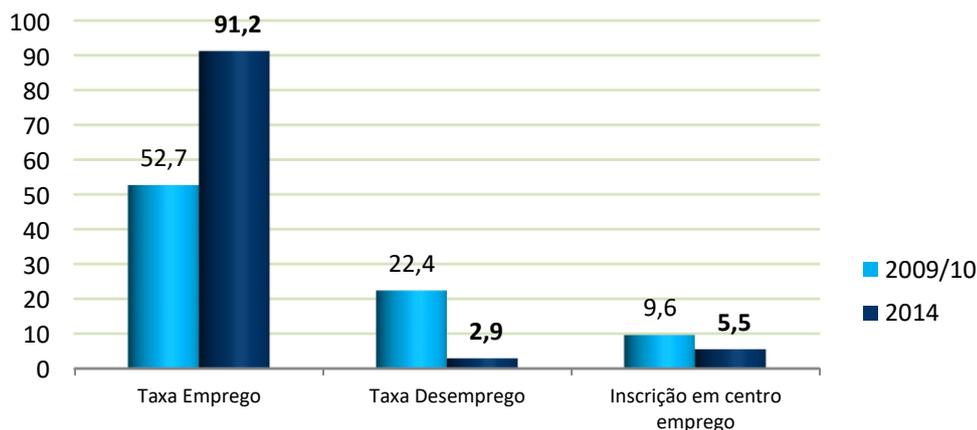
Gráfico 3 - Situação perante a atividade – Doutorados



Doutorados: cinco anos após a sua graduação, a coorte beneficiou de ligeira melhoria na sua situação perante a atividade na medida em que, 1 ano após a graduação, praticamente todos os Doutorados já se encontravam empregados.

2. Quais as “taxas de emprego” e “desemprego” (calculadas segundo os critérios do INE) e qual o número de inscritos em centros de emprego para procurar um emprego, cinco anos após a conclusão do grau?

Gráfico 4 - Taxa Emprego, Desemprego e Inscrições em Centros de Empregos – Licenciados



Quadro 1 - Taxa Emprego, Desemprego, Atividade e Inatividade na Semana de Referência – Licenciados

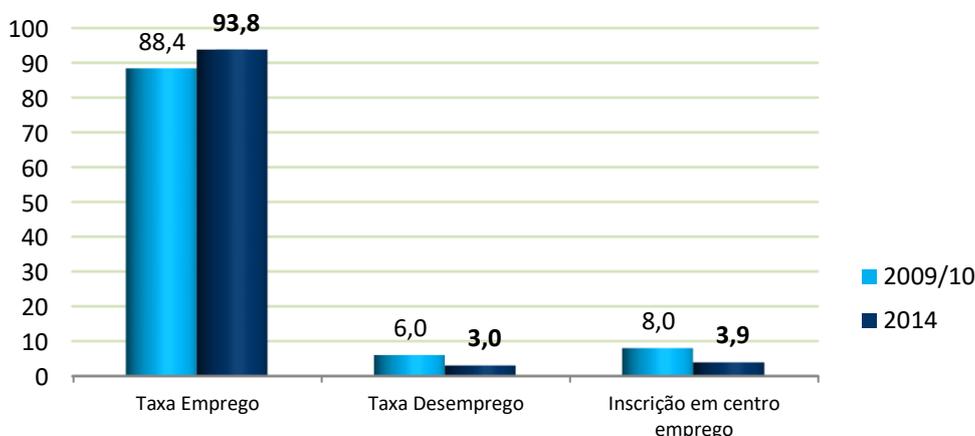
Estatísticas do Emprego do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes à população de graduados do Ensino Superior em Portugal
Semana de Referência: 3º Trimestre de 2016

Licenciatura	Intervalo Etário													
	Até 24 anos		25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		55 a 64 anos		Mais de 64 anos		Total	
	Licenciados na UNL	Diplomados em Portugal												
Taxa Emprego (1)	37,3%	93,1%	82,9%	82,8%	90,1%	92,9%	91,0%	92,3%	68,4%		13,9%	92,0%	75,4%	
Taxa Desemprego (2)	28,0%	3,4%	10,2%	11,1%	6,5%		5,1%		0,0%		0,0%	3,8%	7,9%	
Taxa de Atividade (3)	51,8%	96,4%	92,3%	93,1%	96,3%	92,9%	95,9%	92,3%	71,4%		13,9%	95,6%	81,9%	
Taxa de Inatividade (3)	48,2%	3,6%	7,7%	6,9%	3,7%	7,1%	4,1%	7,7%	28,6%	100,0%	86,1%	4,4%	18,1%	

(1) Taxa de emprego (Série 2011 - %) | Trimestral | 3.º Trimestre de 2016
 (2) Taxa de desemprego (Série 2011 - %) | Trimestral | 3.º Trimestre de 2016
 (3) Taxa de actividade (Série 2011 - %) da população residente com 15 e mais anos de idade | Trimestral | 3.º Trimestre de 2016
 Última atualização destes dados: 09 de novembro de 2016
 Dados para Portugal / Inclui todos os ciclos do ensino superior / Não considera tempo desde graduação

Licenciados: As Estatísticas do Emprego, quer no lado do emprego quer no lado do desemprego, verificaram variações significativas. Também o “número de inscritos em centros de emprego” reduziu-se de 9,6% para 5,5%. Denota-se uma evolução francamente positiva nos indicadores de emprego dos licenciados da UNL, com uma taxa de emprego perto dos 100% (91,2%), ficando bem acima dos 52,7% observados 1 ano após a graduação, e uma taxa de desemprego reduzida. Comparativamente com os dados do INE referentes à população portuguesa (semana de referência), os dados apresentam-se francamente positivos, com uma taxa de desemprego abaixo da nacional (3,8% face a 7,9%), e uma taxa de emprego de 92%, contra os 75,4% da população graduada em Portugal.

Gráfico 5 - Taxa Emprego, Desemprego e Inscrições em Centros de Empregos – Mestres



Quadro 2 - Taxa Emprego, Desemprego, Atividade e Inatividade na Semana de Referência – Mestres

Estadísticas do Emprego do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes à população de graduados do Ensino Superior em Portugal
 Semana de Referência: 3.º Trimestre de 2016

Mestrado	Intervalo Etário													
	Até 24 anos		25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		55 a 64 anos		Mais de 64 anos		Total	
	Mestres na UNL	Diplomados em Portugal	Mestres na UNL	Diplomados em Portugal	Mestres na UNL	Diplomados em Portugal	Mestres na UNL	Diplomados em Portugal	Mestres na UNL	Diplomados em Portugal	Mestres na UNL	Diplomados em Portugal	Mestres na UNL	Diplomados em Portugal
Taxa Emprego (1)		37,3%	94,5%	82,9%	92,9%	90,1%	97,9%	91,0%	92,3%	68,4%	50,0%	13,9%	94,2%	75,4%
Taxa Desemprego (2)		28,0%	3,3%	10,2%	4,5%	6,5%	2,1%	5,1%		0,0%		0,0%	3,4%	7,9%
Taxa de Atividade (3)		51,8%	97,7%	92,3%	97,3%	96,3%	100,0%	95,9%	92,3%	71,4%	50,0%	13,9%	97,5%	81,9%
Taxa de Inatividade (3)		48,2%	2,3%	7,7%	2,7%	3,7%		4,1%	7,7%	28,6%	50,0%	86,1%	2,5%	18,1%

(1) Taxa de emprego (Série 2011 - %) | Trimestral | 3.º Trimestre de 2016

(2) Taxa de desemprego (Série 2011 - %) | Trimestral | 3.º Trimestre de 2016

(3) Taxa de actividade (Série 2011 - %) da população residente com 15 e mais anos de idade | Trimestral | 3.º Trimestre de 2016

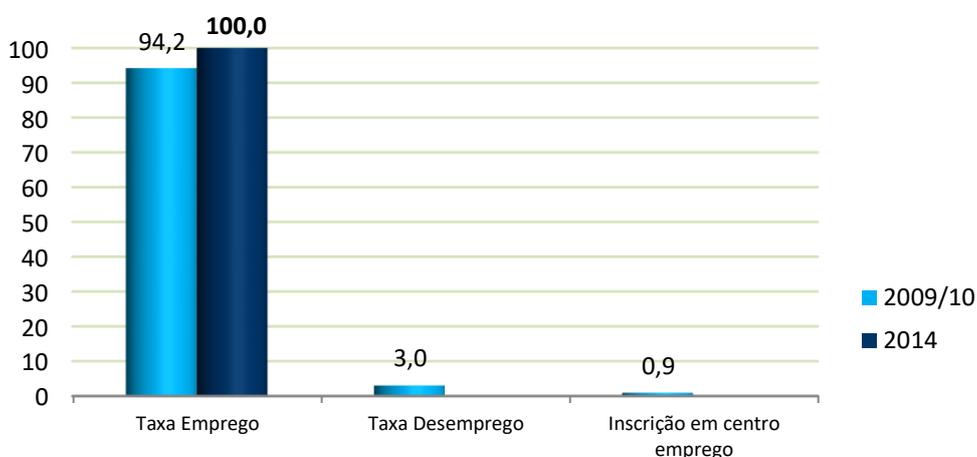
Última atualização destes dados: 09 de novembro de 2016

Dados para Portugal / Inclui todos os ciclos do ensino superior / Não considera tempo desde graduação

Mestres: As Estatísticas do Emprego, quer no lado do emprego quer no lado do desemprego, verificaram variações ligeiras. Também o “número de inscritos em centros de emprego” reduziu-se de 8,0% para 3,9%.

Denota-se uma evolução ligeira mas positiva nos indicadores de emprego dos licenciados da UNL, com uma taxa de emprego perto dos 100% (93,8%), ficando ligeiramente acima dos 88,4% verificados 1 ano após a graduação, e uma taxa de desemprego reduzida. Comparativamente com os dados do INE referentes à população portuguesa (semana de referência), os dados apresentam-se francamente positivos, com uma taxa de desemprego abaixo da nacional (3,4% face a 7,9%), e uma taxa de emprego de 94,2%, contra os 75,4% da população graduada em Portugal.

Gráfico 6 - Taxa Emprego, Desemprego e Inscrições em Centros de Empregos – Doutorados



Quadro 3 - Taxa Emprego, Desemprego, Atividade e Inatividade na Semana de Referência – Doutorados

Estadísticas do Emprego do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes à população de graduados do Ensino Superior em Portugal
Semana de Referência: 3.º Trimestre de 2016

Doutoramento COORTE ANUAL SEMANA DE REFERÊNCIA (3.º T 2016)	Intervalo Etário													
	Até 24 anos		25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		55 a 64 anos		Mais de 64 anos		Total	
	Doutorados na UNL	Diplomados em Portugal												
Taxa Emprego (1)		37,3%	80,0%	82,9%	96,0%	90,1%	92,9%	91,0%	100,0%	68,4%	100,0%	13,9%	94,6%	75,4%
Taxa Desemprego (2)		28,0%		10,2%	4,0%	6,5%	7,1%	5,1%		0,0%		0,0%	3,6%	7,9%
Taxa de Atividade (3)		51,8%	80,0%	92,3%	100,0%	96,3%	100,0%	95,9%	100,0%	71,4%	100,0%	13,9%	98,2%	81,9%
Taxa de Inatividade (3)		48,2%	20,0%	7,7%		3,7%		4,1%		28,6%		86,1%	1,8%	18,1%

(1) Taxa de emprego (Série 2011 - %) | Trimestral | 3.º Trimestre de 2016

(2) Taxa de desemprego (Série 2011 - %) | Trimestral | 3.º Trimestre de 2016

(3) Taxa de actividade (Série 2011 - %) da população residente com 15 e mais anos de idade | Trimestral | 3.º Trimestre de 2016

Última atualização destes dados: 09 de novembro de 2016

Dados para Portugal / Inclui todos os ciclos do ensino superior / Não considera tempo desde graduação

Doutorados: As Estatísticas do Emprego, quer no lado do emprego quer no lado do desemprego, verificaram variações ligeiras mas decisivas para atingir o pleno emprego. Também o “número de inscritos em centros de emprego” reduziu-se de 0,9% para 0,0%.

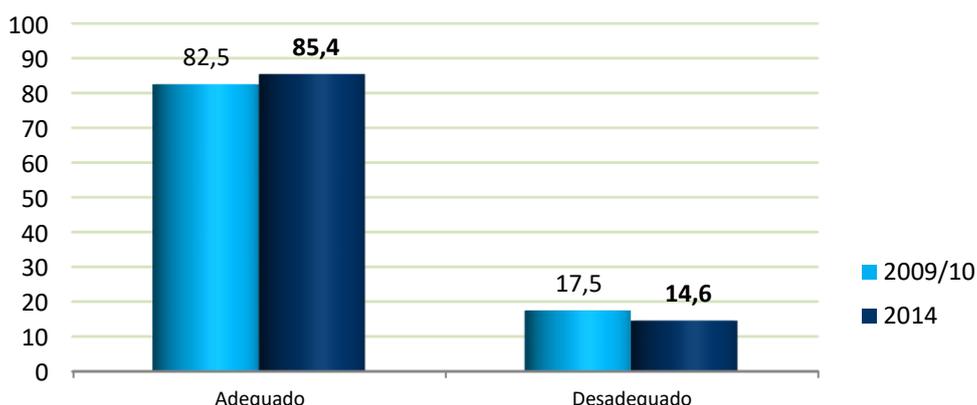
Denota-se uma evolução ligeiramente positiva nos indicadores de emprego dos licenciados da UNL, com uma taxa de emprego de 100%, ficando ligeiramente acima dos 94,2% observada 1 ano após a graduação.

Comparativamente com os dados do INE referentes à população portuguesa (semana de referência), os dados apresentam-se francamente positivos, com uma taxa de desemprego abaixo da nacional (3,6% face a 7,9%), e uma taxa de emprego de 94,6%, contra os 75,4% da população graduada em Portugal.

3. Qual o grau de adequação/desadequação entre a atividade profissional e o nível de instrução dos diplomados da UNL, que se encontram empregados, cinco anos após a conclusão do grau?

Para a aferição do grau de adequação/desadequação entre a atividade profissional e o nível de instrução dos diplomados assume-se o critério do EUROSTAT, no qual se considera que os indivíduos classificados nos grupos profissionais 1, 2 e 3 (“Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos”; “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” e os “Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio”) se encontram numa posição profissional adequada ao nível de instrução alcançado¹.

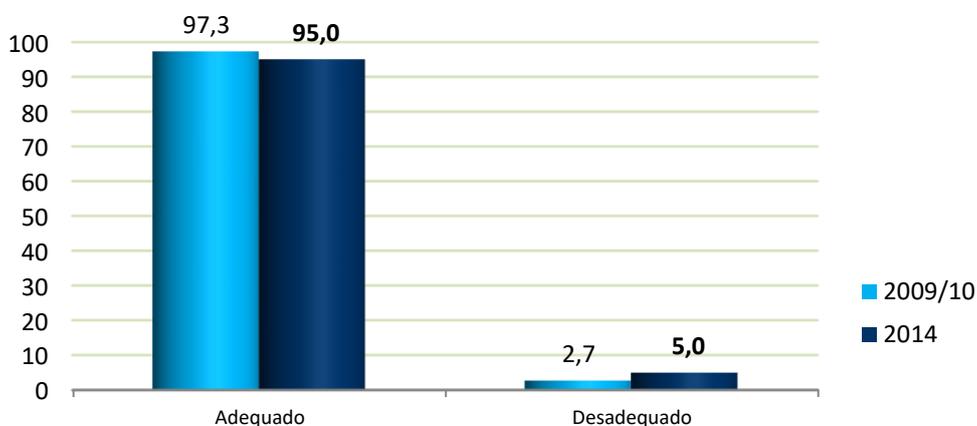
Gráfico 7 - Grau de adequação/ desadequação entre profissão atual e nível de ensino – Licenciados



Licenciados: Cinco anos após a graduação, a adequação entre as atividades profissionais dos licenciados da UNL e o nível de instrução é de 85,4%. A alteração registada face a 1 ano após a graduação é, como se pode verificar, muito pouco expressiva.

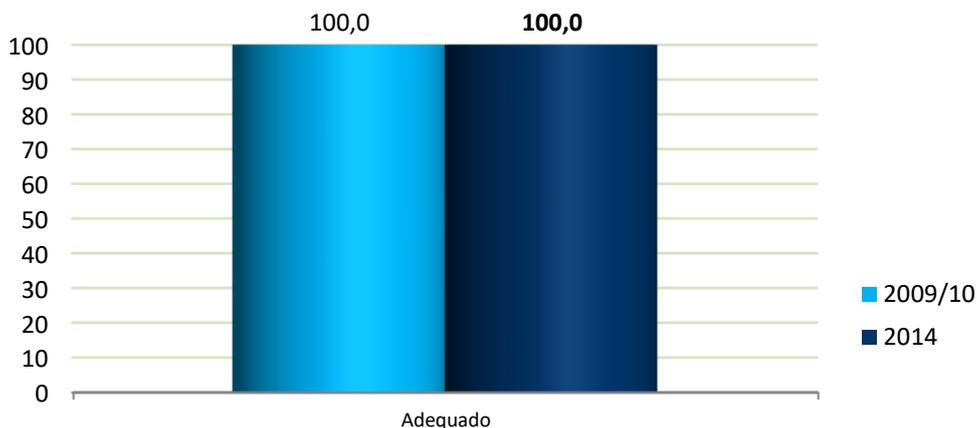
¹ As três primeiras categorias da International Standard Classification of Occupations (ISCO), que integra a Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010), são reconhecidas como aquelas que “include posts to be typically occupied by tertiary education graduates”. Cf: Eurostat (2009), *Bologna Process in Higher Education in Europe. Key Indicators on the Social Dimension and Mobility*, Luxemburgo: Office for the Official Publications of the European Communities, pp. 131-137. No apuramento destes resultados, estão excluídos os empregados bolsheiros.

Gráfico 8 - Grau de adequação/ desadequação entre profissão atual e nível de ensino – Mestres



Mestres: Cinco anos após a graduação, a adequação entre as atividades profissionais dos mestres da UNL e o nível de instrução é extremamente elevada, verificando-se em 95,0% dos casos. Mais uma vez nos deparamos com alterações muito pouco expressiva entre os dois períodos: 1 ano após a graduação, o grau de adequação era de 97,3%.

Gráfico 9 - Grau de adequação/ desadequação entre profissão atual e nível de ensino – Doutorados

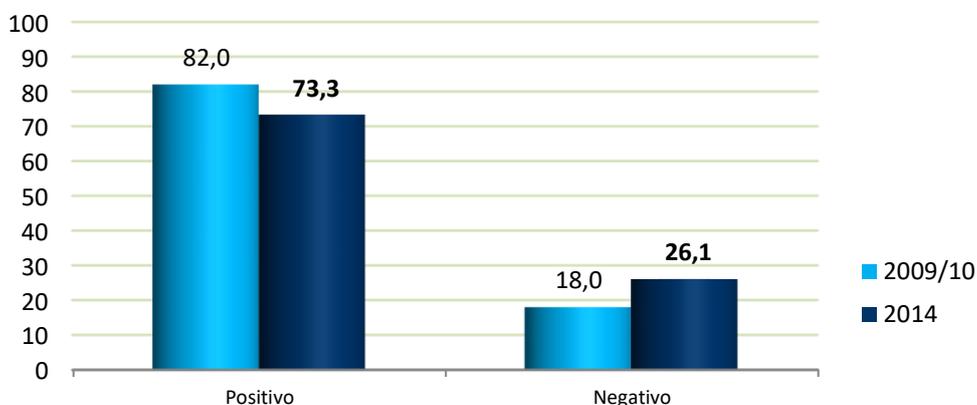


Doutores: Cinco anos após a graduação, a adequação é de 100%, mantendo-se no mesmo patamar dos valores registados no momento 1 ano após a graduação. A observação dos gráficos referentes à distribuição dos indivíduos por sectores de atividade permite esclarecer, em grande medida, a situação de adequação absoluta que aqui se torna patente.

4. Qual o grau de adequação entre a atividade profissional e à área científica de formação dos diplomados da UNL cinco anos após a conclusão do grau?

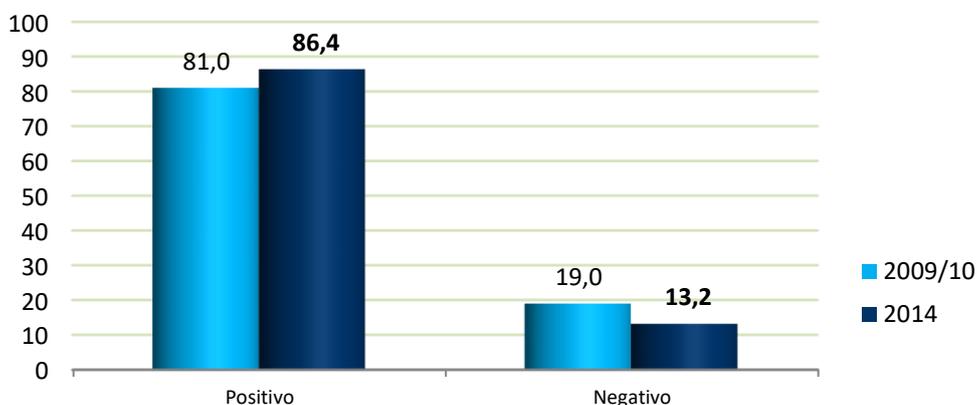
O grau de adequação/inadequação da atividade profissional à área científica de formação foi obtido a partir de uma avaliação realizada pelos próprios inquiridos, utilizando uma escala de 10 dígitos. No âmbito dos parâmetros fixados, 1 ponto significava que a atividade profissional se encontrava “Totalmente desadequada à área de formação” e 10 pontos que se afigurava “Totalmente adequada”. Considerou-se que uma avaliação igual ou superior a 6 traduzia um nível de adequação positivo.

Gráfico 10 - Grau de Adequação/Inadequação declarado entre profissão e área de formação – Licenciados



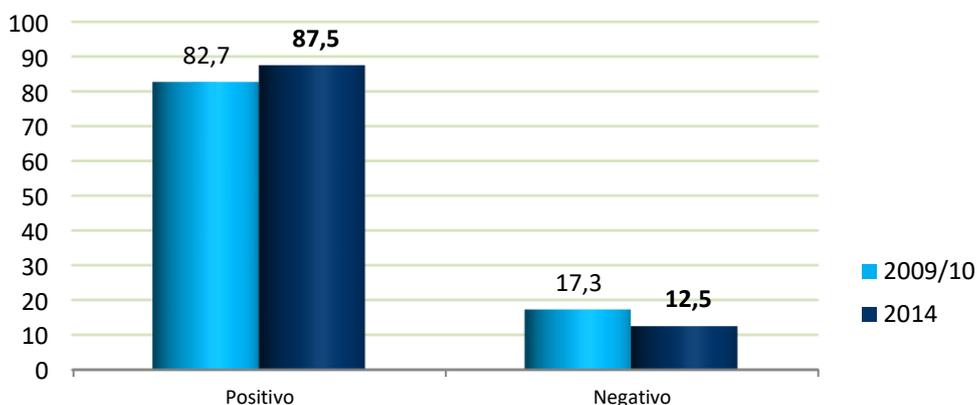
Licenciados: Cinco anos após a graduação a adequação positiva da profissão atual à área científica de formação manifesta-se em 73,3% dos Licenciados. Essa situação indicia uma quebra na perceção de adequação quando a comparamos com a registada 1 ano após a graduação.

Gráfico 11 - Grau de Adequação/Inadequação declarado entre profissão e área de formação – Mestres



Mestres: A adequação positiva foi indicada por 86,4% dos Mestres, registando-se, ao contrário do que sucede com os licenciados, um aumento das avaliações positivas entre os dois períodos.

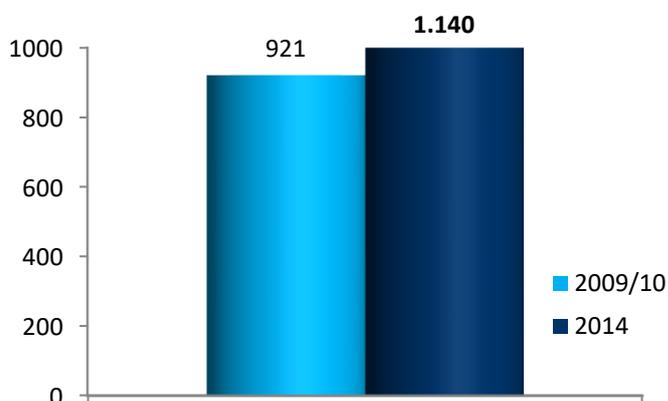
Gráfico 12 - Grau de Adequação/Inadequação declarado entre profissão e área de formação – Doutorados



Doutores: A situação entre os Doutores é similar à registada entre os Mestres. A perceção de adequação, além de elevada, atingindo os 87,5%, aumenta em relação à avaliação efetuada 1 ano após a graduação, momento em que se quedava nos 82,7%.

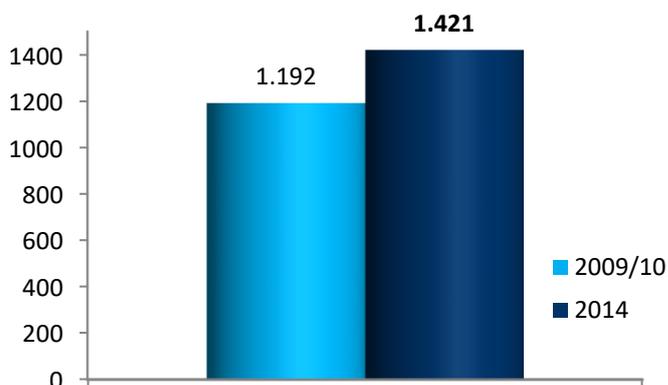
5. Quais os níveis de remuneração líquida dos diplomados da UNL cinco anos após a conclusão do grau?

Gráfico 13 – Remuneração média líquida – Licenciados



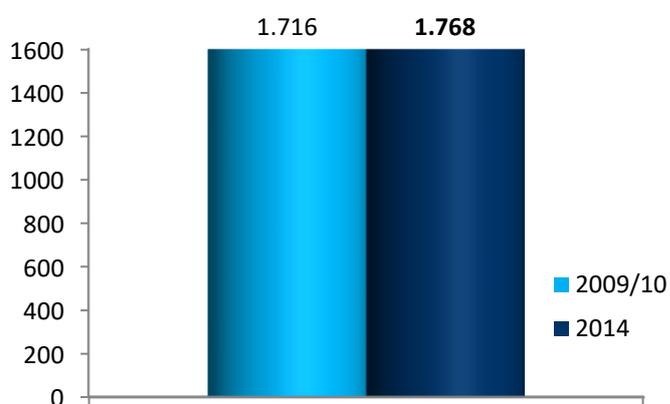
Licenciados: A remuneração média líquida dos licenciados situa-se na casa dos €1.140, indiciando um aumento de 23,8% da remuneração média líquida face a 1 ano após a graduação, momento em que a remuneração ascendia a €921.

Gráfico 14 – Remuneração média líquida – Mestres



Mestres: A remuneração média líquida dos mestres situa-se no patamar dos €1.421, indiciando também um aumento - 19,2% - da remuneração média líquida face a 1 ano após a graduação, momento em que a remuneração ascendia a €1.192.

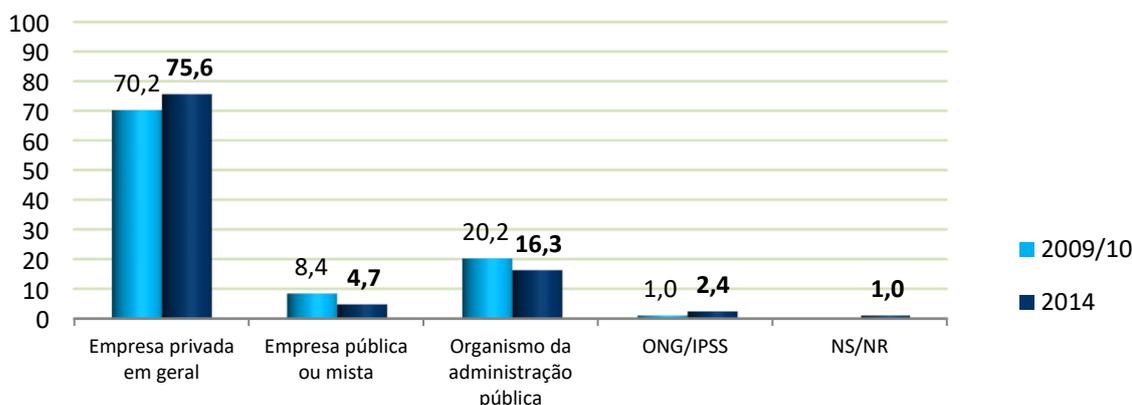
Gráfico 15 – Remuneração média líquida – Doutorados



Doutores: A remuneração média líquida manteve-se praticamente inalterada, aumentando 3,0%.

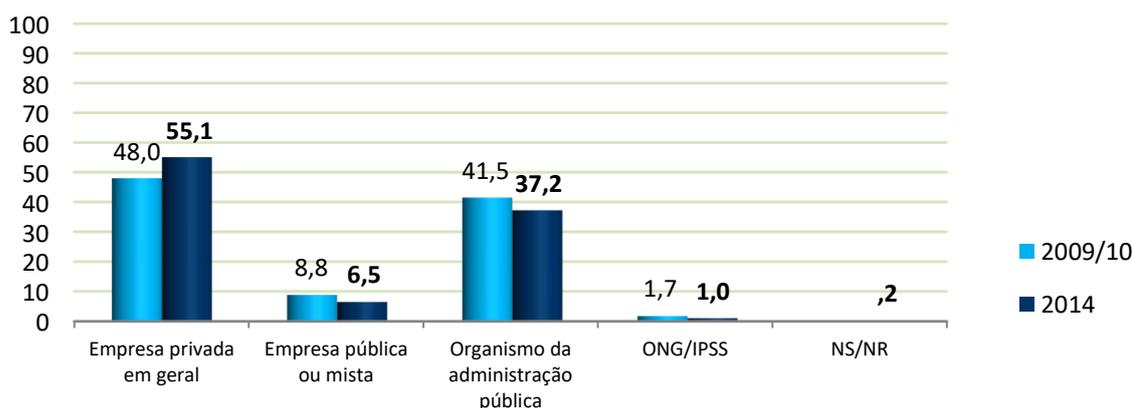
6. Qual o estatuto jurídico da entidade empregadora dos diplomados da UNL cinco anos após a conclusão do grau?

Gráfico 16 – Natureza jurídica da entidade empregadora - Licenciados



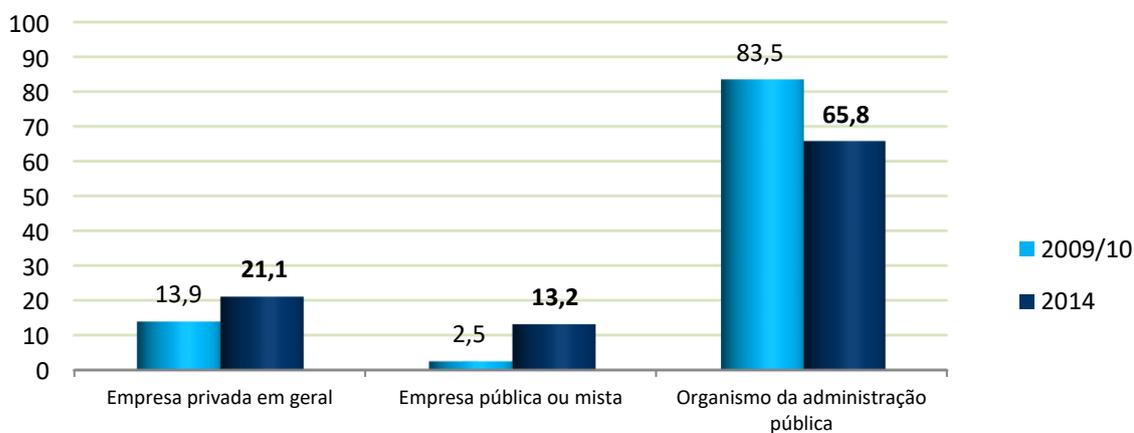
Licenciados: Quer 1 ano quer 5 anos após a graduação, os licenciados encontram-se predominantemente empregados em empresas privadas. Do ponto de vista comparativo, as alterações não são significativas, embora se observe um decréscimo da importância relativa do Setor Público em favor do Setor privado.

Gráfico 17 – Natureza jurídica da entidade empregadora - Mestres



Mestres: A situação dos Mestres acompanha a tendência registada junto dos licenciados, passando a acentuar-se o peso do “Setor Privado” em desfavor do “Setor Público”.

Gráfico 18 – Natureza jurídica da entidade empregadora - Doutorados



Doutorados: O peso do setor público é muito acentuado no caso dos doutores, que absorve 79% destes graduados. Importa porém notar que, em termos evolutivos, o peso relativo do setor privado tende a crescer ligeiramente face a um brando decréscimo do “setor público”.

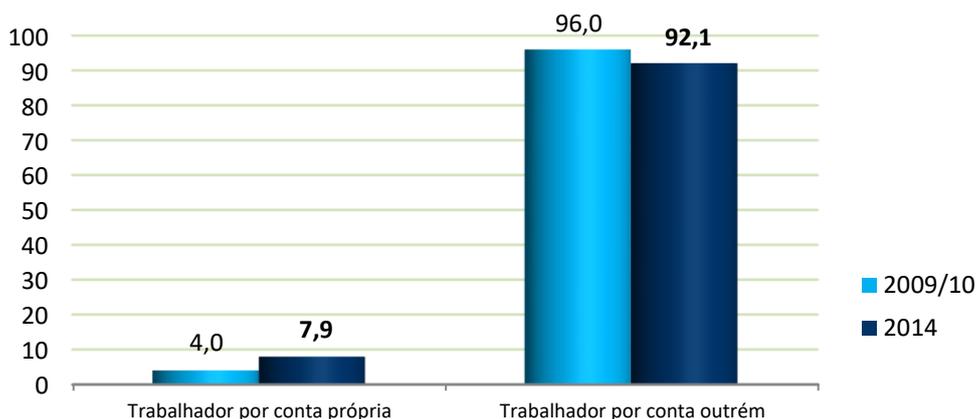
7. Qual a situação dos diplomados da UNL da coorte de 2009/2010 na sua profissão, cinco anos após a conclusão do grau?

Gráfico 19 – Situação na profissão – Licenciados



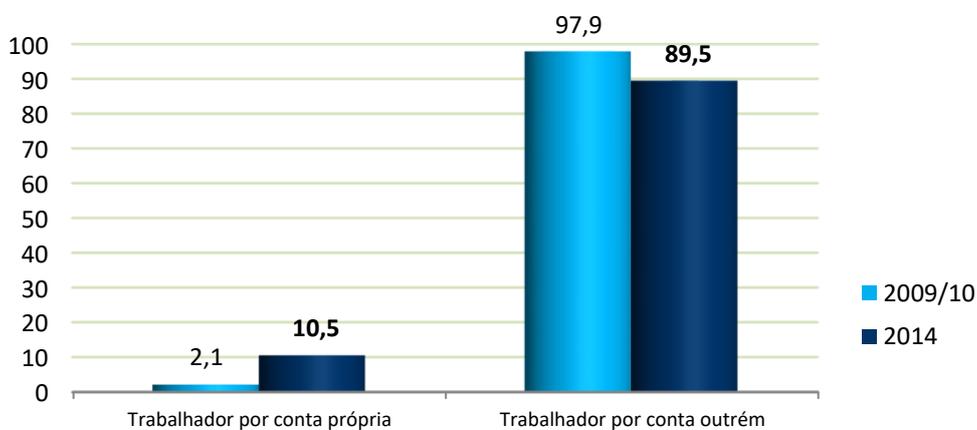
Licenciados: Constatase uma clara supremacia dos “trabalhadores por conta de outrem” face à dos que declaram trabalhar “por conta própria”. O valor global dos primeiros no contexto da UNL atinge mais de 90% quer um ano quer cinco anos após a graduação.

Gráfico 20 – Situação na profissão – Mestres



Mestres: O peso relativo dos “trabalhadores por conta de outrem” é ainda maior no caso dos mestres, que, 5 anos após a graduação ascende a mais de 92%. O peso relativo dos “trabalhadores por conta de outrem” mantém nível de grandeza semelhante entre os dois momentos.

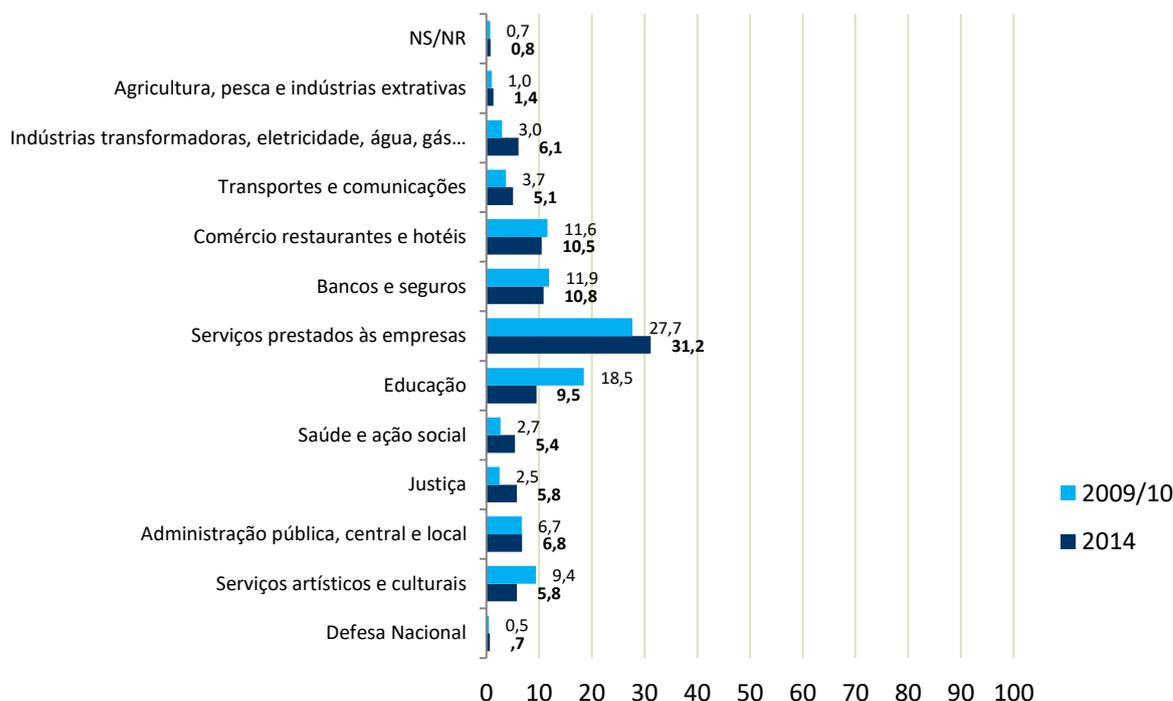
Gráfico 21 – Situação na profissão – Doutorados



Doutorados: Como se pode observar junto dos doutorados, o peso dos trabalhadores “por conta de outrem” apresenta variação relevante aos 5 anos face a 1 ano após a graduação, existindo transferência de doutorados para a categoria de trabalhador por conta própria.

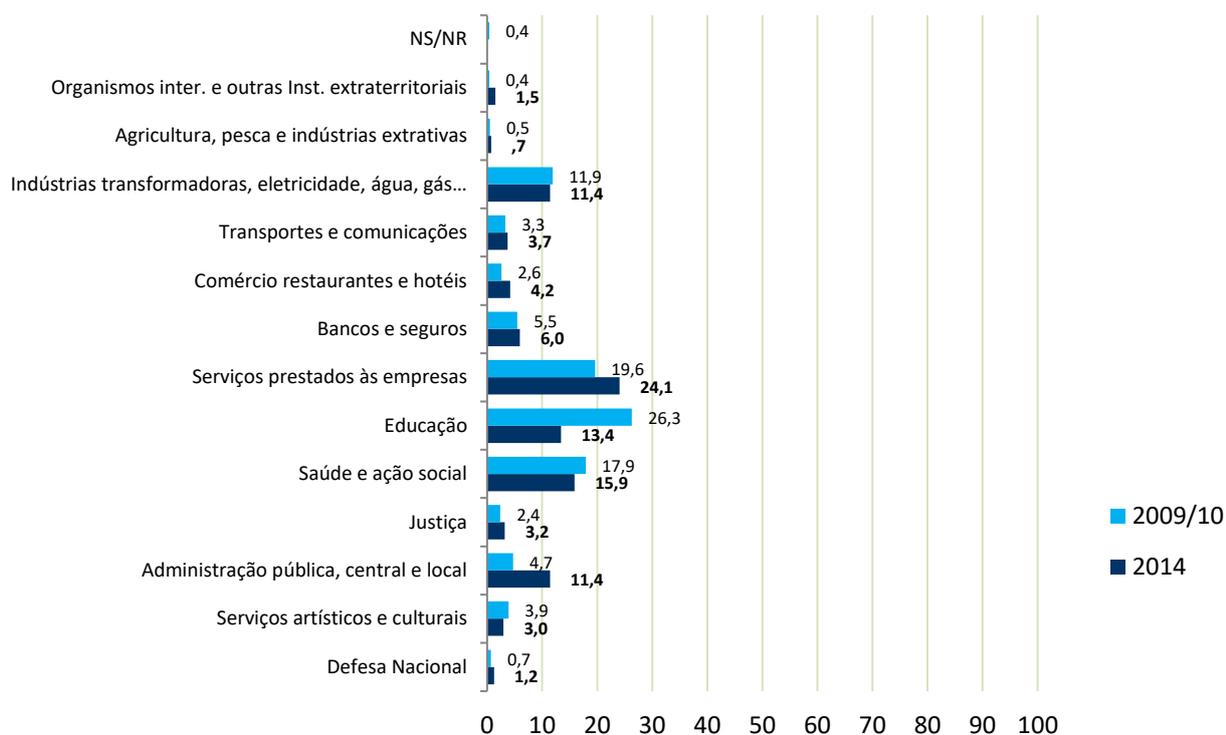
8. Quais os sectores de atividade em que os diplomados da UNL da coorte de 2009/2010 exercem a sua profissão, cinco anos após a conclusão do grau?

Gráfico 22 – Setor de atividade da entidade empregadora - Licenciados



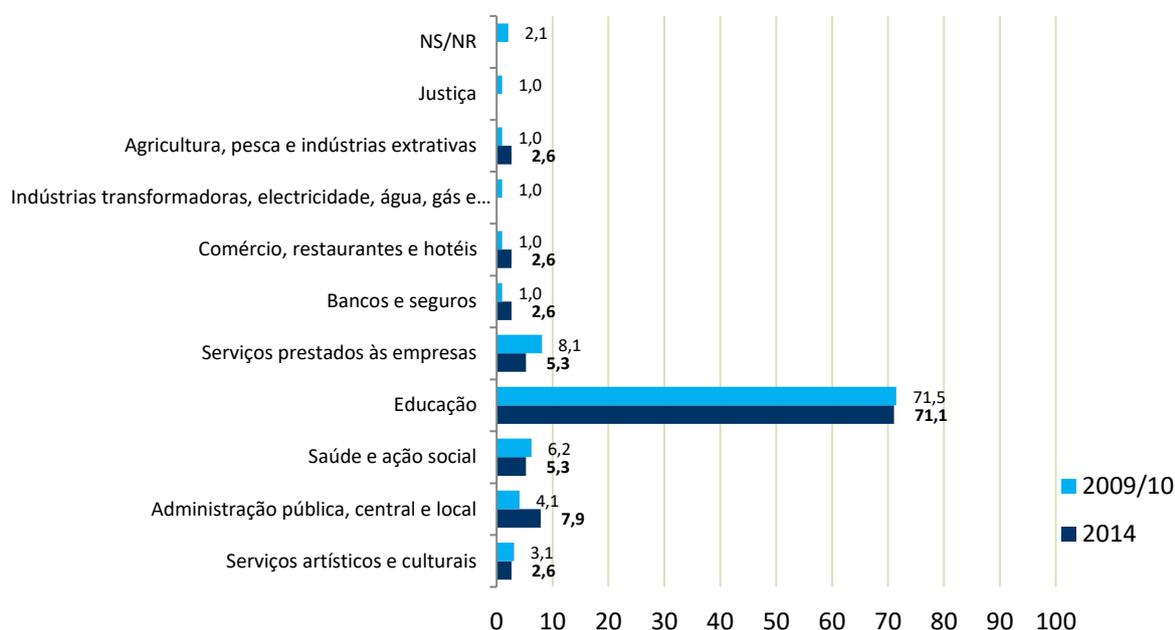
Licenciados: encontram-se dispersos em vários setores mas principalmente nos “Serviços prestados às empresas” (31,2%), “Banca e os seguros” (10,8%), e “Comércio, Restaurantes e Hotéis” (10,5%). O peso relativo de cada sector varia de forma considerável entre os dois momentos em avaliação, com transferência significativa de Licenciados do setor da Educação para vários outros setores.

Gráfico 23 – Setor de atividade da entidade empregadora - Mestres



Mestres: assim como 1 ano após a graduação, aos 5 anos, os Mestres encontram-se menos dispersos do que os Licenciados, trabalhando principalmente nos “Serviços prestados às empresas” (24,1%), “Saúde e Ação Social” (15,9%), e “Educação” (13,4%). Em termos evolutivos, o peso relativo de cada sector varia de forma considerável entre os dois momentos em avaliação, com transferência significativa de Mestres do setor da Educação para - principalmente - Serviços prestados às empresas e Administração pública, central e local.

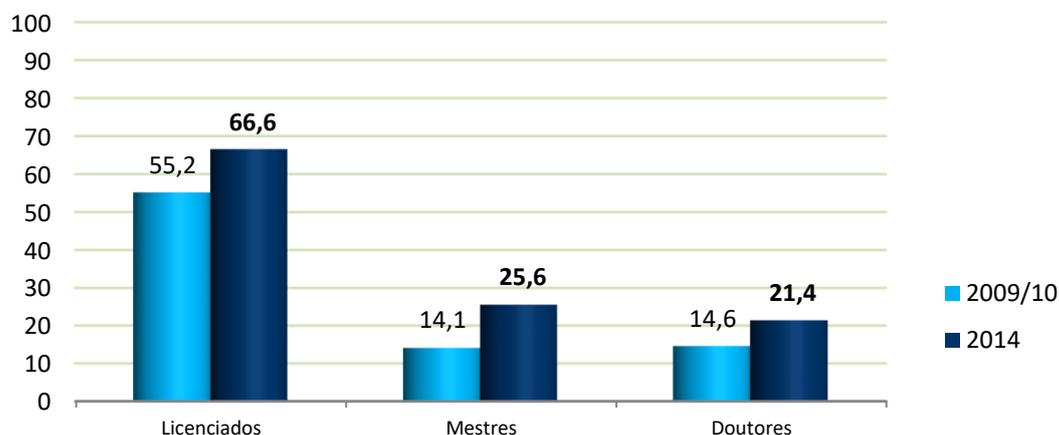
Gráfico 24 – Setor de atividade da entidade empregadora - Doutorados



Doutorados: Em ambos os momentos, é absolutamente notória a proeminência do “sector educativo” que polariza a grande maioria dos diplomados, aproximadamente 71% dos Doutorados. Contrastando 1 ano vs. 5 anos após a graduação, destaca-se apenas a perda de importância relativa dos “Serviços prestados às empresas” sobretudo em prol do setor da “Administração pública central e local”.

9. No momento da inquirição, os diplomados da UNL haviam continuado os seus estudos académicos desde a graduação?

Gráfico 25 – Continuação de estudos académicos



Os dados apresentados, que contrastam a inscrição (ou não) em novas formações académicas um ano e cinco anos após a graduação, permite verificar que a continuação de estudos é uma necessidade e um esforço partilhado por um grande número de diplomados, sendo naturalmente mais evidente entre os licenciados. O esforço de atualização é particularmente intenso no momento 1 ano após a graduação, mas cresce de forma significativa aos 5 anos após a graduação: 20,6% no grupo dos licenciados, 81,6% no grupo dos mestres e 46,6% no grupo dos doutorados.

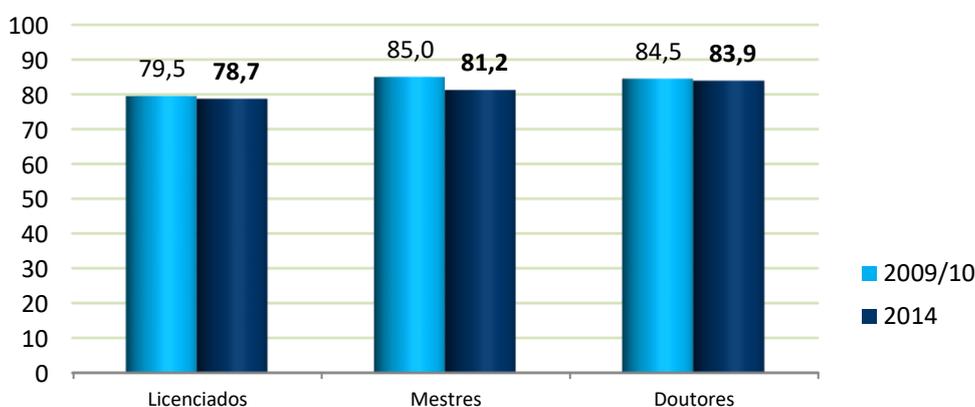
10. Os diplomados da UNL voltariam a escolher o mesmo curso que concluíram?

Os dados que se apresentam nesta seção e na seguinte funcionam como um indicador indireto da avaliação que os graduados produzem, tanto acerca do curso como do estabelecimento de ensino em que se formaram.

Foram obtidos questionando-se os indivíduos se, no momento da inquirição, voltariam a escolher o mesmo curso e estabelecimento de ensino. Importa contudo alertar para o facto de o indicador conhecer importantes limites, pois se a resposta afirmativa traduz um balanço positivo, a resposta negativa não expressa necessariamente uma apreciação desfavorável - poderá apenas significar que outros cursos ou estabelecimentos nacionais ou estrangeiros são preferidos sem que isso signifique a retratação da escolha efetivamente realizada.

Acresce ainda que os resultados obtidos para cada uma das coortes de graduados não devem ser diretamente confrontados, uma vez que, o instante em que estas questões foram colocadas varia face ao momento da graduação, não se sabendo em que moldes, ou com que intensidade a avaliação emitida pelos diplomados é afetada pela extensão do afastamento temporal entre o momento de conclusão do grau e aquele em que estas questões foram colocadas.

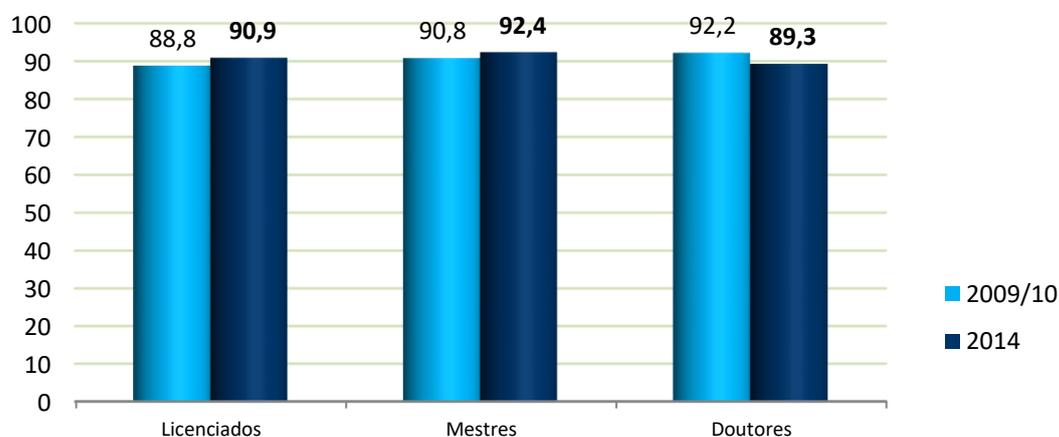
Gráfico 26 – Escolheriam o mesmo curso



A relação dos diplomados com os estudos académicos em que se graduaram na UNL aparenta ser, de um modo geral, bastante positiva em ambas as coortes, revelando-se tanto mais favorável quanto mais elevado o grau académico concluído. Numa perspetiva comparativa, não obstante se verifique alguma erosão na consideração que os diplomados têm pelos cursos e estabelecimentos cinco anos após a graduação, observa-se que mais de 78% dos licenciados e mais de 80% de mestres e doutores renovam o seu interesse em escolher - 5 anos após a graduação - o mesmo curso que concluíram naquele ano letivo.

11. Os diplomados da UNL voltariam a escolher o mesmo estabelecimento de ensino?

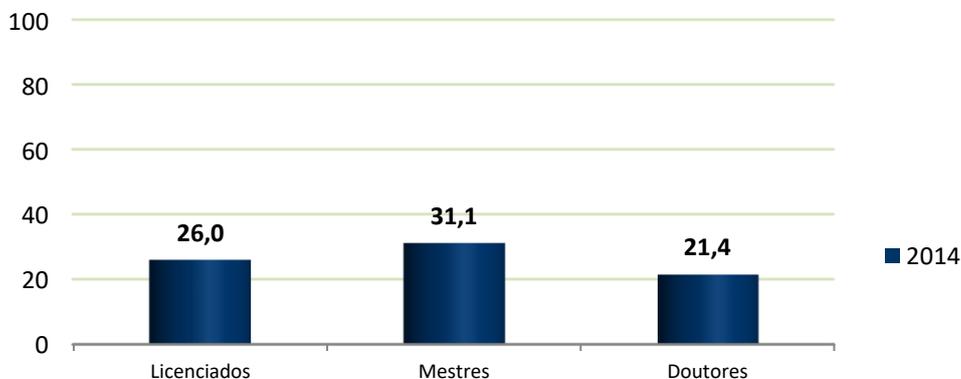
Gráfico 27 – Escolheriam o mesmo estabelecimento de ensino



A relação dos diplomados com o estabelecimento de ensino em que se graduaram na UNL é ainda mais positiva quando comparada com a escolha do curso na medida que o grupo daqueles que escolheriam de novo o mesmo estabelecimento de ensino é igual ou superior a 89% tanto entre os licenciados como entre os mestres e os doutores. Em termos evolutivos, Licenciados e Mestres apresentam, aos 5 anos após graduação, uma predisposição em escolher o mesmo estabelecimento de ensino face a 1 ano após a graduação. Os Doutorados apresentam evolução inversa.

12. Desde que iniciaram o curso, qual o envolvimento dos diplomados da UNL com a inovação e o empreendedorismo?

Gráfico 28 - Envolvimento com Inovação e Empreendedorismo



Tipo de envolvimento - Licenciados



Tipo de envolvimento - Mestres



Tipo de envolvimento - Doutores

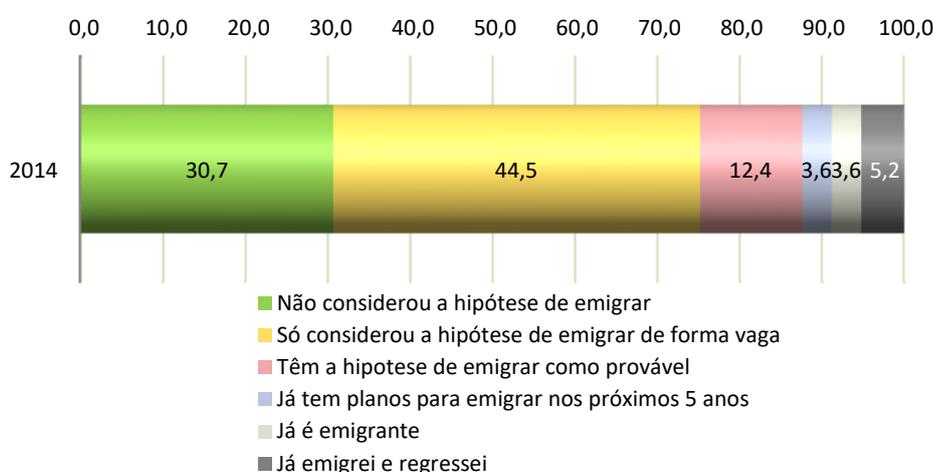


O envolvimento em iniciativas inovadoras e empreendedorismo é mais generalizado entre Mestres do que Licenciados e Doutorados. As ações que traduzem esse envolvimento têm um perfil muito homogéneo.

13. No momento em que foram inquiridos, como se posicionam os diplomados da UNL face à possibilidade de emigrar?

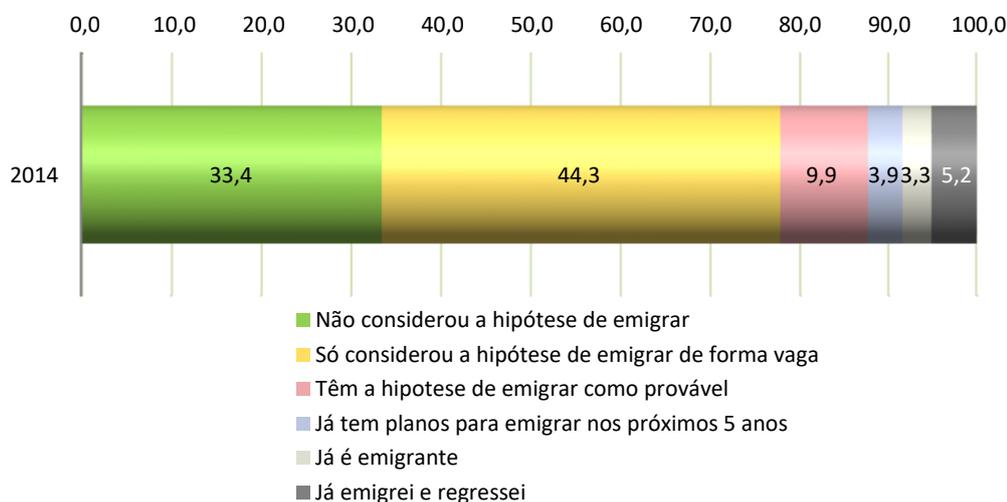
A recolha de dados acerca desta temática principiou apenas na inquirição à coorte de 2011/12, pelo que não se dispõe de informações do mesmo género para as coortes anteriores. Por outro lado, dada a dificuldade em inquirir os graduados a residir no estrangeiro, maioritariamente por caducidade dos contactos de telemóvel, torna-se possível que o número de “emigrantes efetivos” que consta nos gráficos seguintes se encontre sub-representado.

Gráfico 29- Relação com a hipótese de emigrar - Licenciados



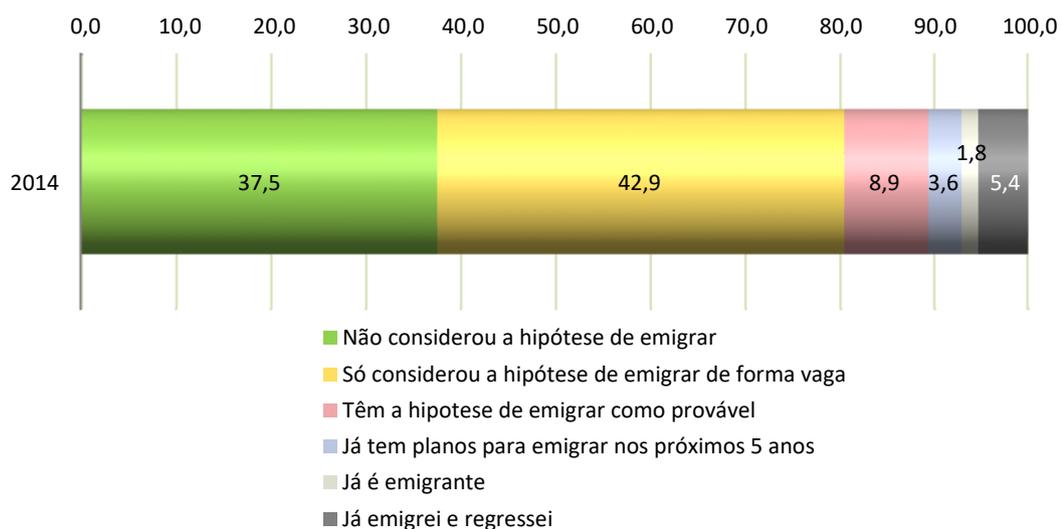
Licenciados: Cinco anos após da graduação, verifica-se que, para 75,2% dos licenciados a emigração nunca foi uma opção de vida ou só foi considerada de forma vaga. A parcela que considera essa hipótese como provável ascende a 12,4% e 3,6% declaram já possuir planos para emigrar. Verifica-se ainda que cerca de 3,6% destes licenciados já é emigrante.

Gráfico 30- Relação com a hipótese de emigrar - Mestres



Mestres: Cinco anos após a graduação dos mestres, verifica-se que, para 77,7% dos licenciados a emigração nunca foi uma opção de vida ou só foi considerada de forma vaga. A parcela que considera essa hipótese como provável ascende a 9,9% e 3,9% declaram já possuir planos para emigrar. Verifica-se ainda que cerca de 3,3% destes licenciados já é emigrante.

Gráfico 31- Relação com a hipótese de emigrar - Doutorados

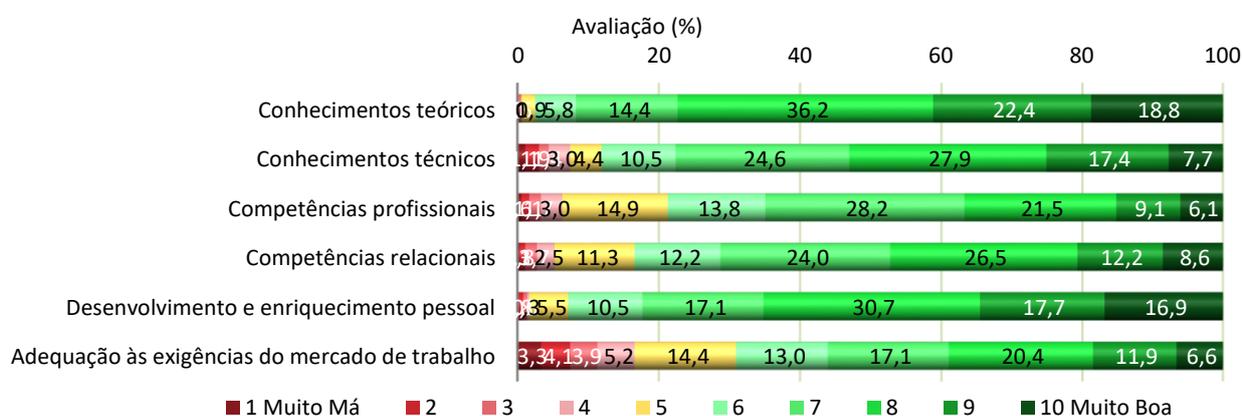


Doutores: Cinco anos após a graduação dos mestres, verifica-se que, para 80,9% dos licenciados a emigração nunca foi uma opção de vida ou só foi considerada de forma vaga. A parcela que considera essa hipótese como provável ascende a 8,9% e 3,6% declaram já possuir planos para emigrar. Verifica-se ainda que cerca de 1,8% destes licenciados já é emigrante.

Transversalmente aos ciclos, sobressai a tendência de que, à medida que se progride na análise por ciclo de estudos, de licenciatura a doutoramento, aumenta a percentagem de diplomados que descarta a emigração enquanto opção de vida.

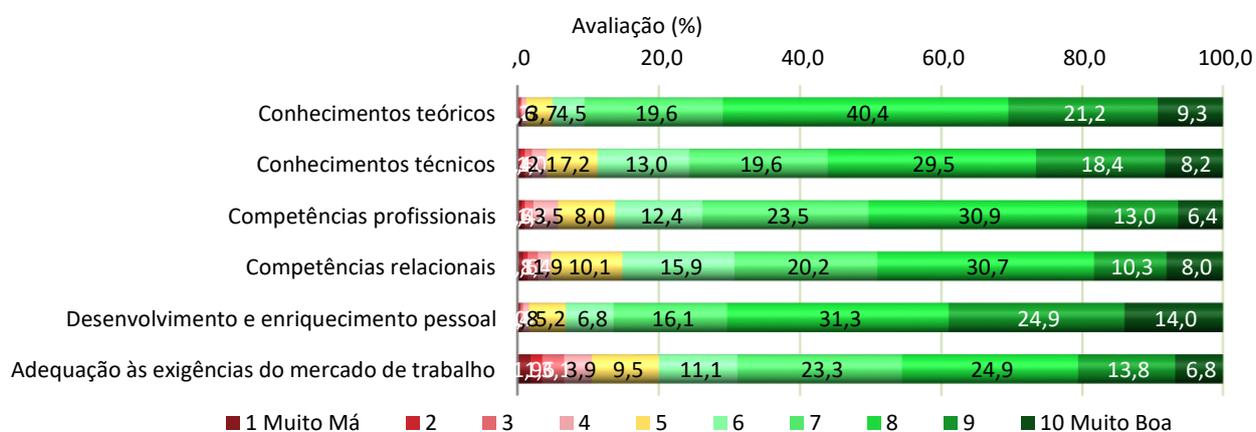
14. Qual a avaliação dos diplomados da UNL face às componentes formativas estruturantes do curso?

Gráfico 32 – Avaliação das componentes formativas do curso – Licenciados



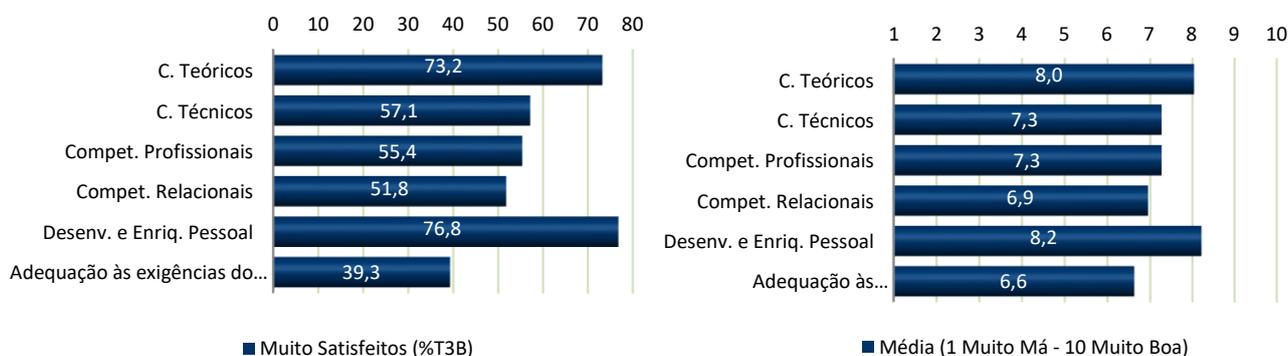
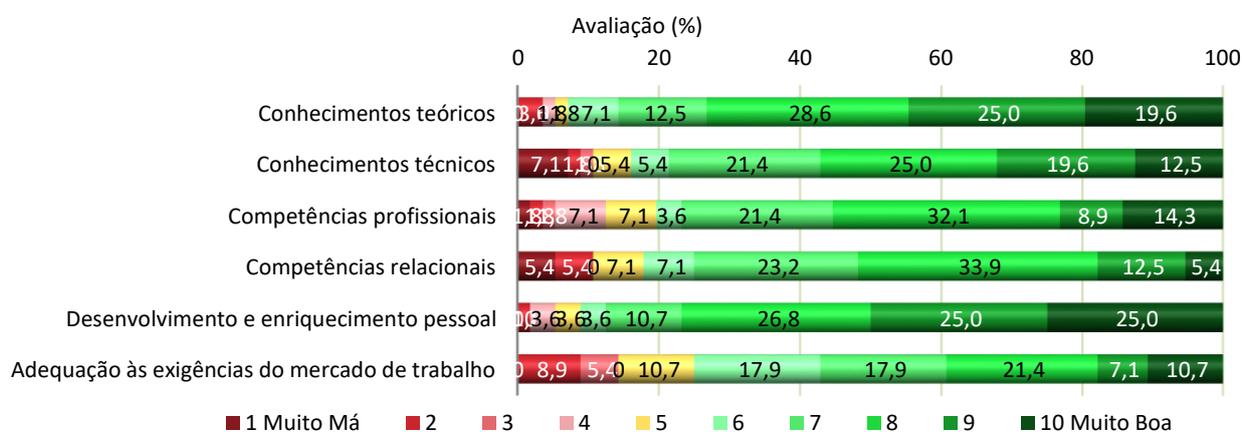
Licenciados: 77,3% dos Licenciados encontram-se bastante satisfeitos com os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e 65,2% com a oportunidade de desenvolvimento e enriquecimento pessoal que o mesmo representou. Não obstante, somente um pouco mais de 1/3 dos licenciados está muito satisfeito com a adequação do curso às exigências do mercado de trabalho e está muito satisfeito com as competências profissionais adquiridas.

Gráfico 33 – Avaliação das componentes formativas do curso – Mestres



Mestres: 70,9% dos Licenciados encontram-se bastante satisfeitos com os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e 70,3% com a oportunidade de desenvolvimento e enriquecimento pessoal que o mesmo representou. A adequação do curso às exigências do mercado de trabalho é o indicador em avaliação que reúne menor nível de satisfação (45,6% muito satisfeitos).

Gráfico 34 – Avaliação das componentes formativas do curso – Doutorados



Doutorados: Apresentam um perfil de utilidade do curso muito semelhante aos Mestres, encontrando-se muito satisfeitos com os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e com a oportunidade de desenvolvimento e enriquecimento pessoal que representou, mas são mais críticos no que concerne à adequação do curso às exigências do mercado de trabalho: somente 39,3% está muito satisfeito com essa percepção de adequação.

15. Quais os gaps mais relevantes na preparação dos diplomados da UNL para a vida ativa?

Gráfico 35 – Competências mais valorizadas nos percursos profissionais – Licenciados



Gráfico 36 – Diferencial de preparação dos diplomados face à exigência do mercado – Licenciados

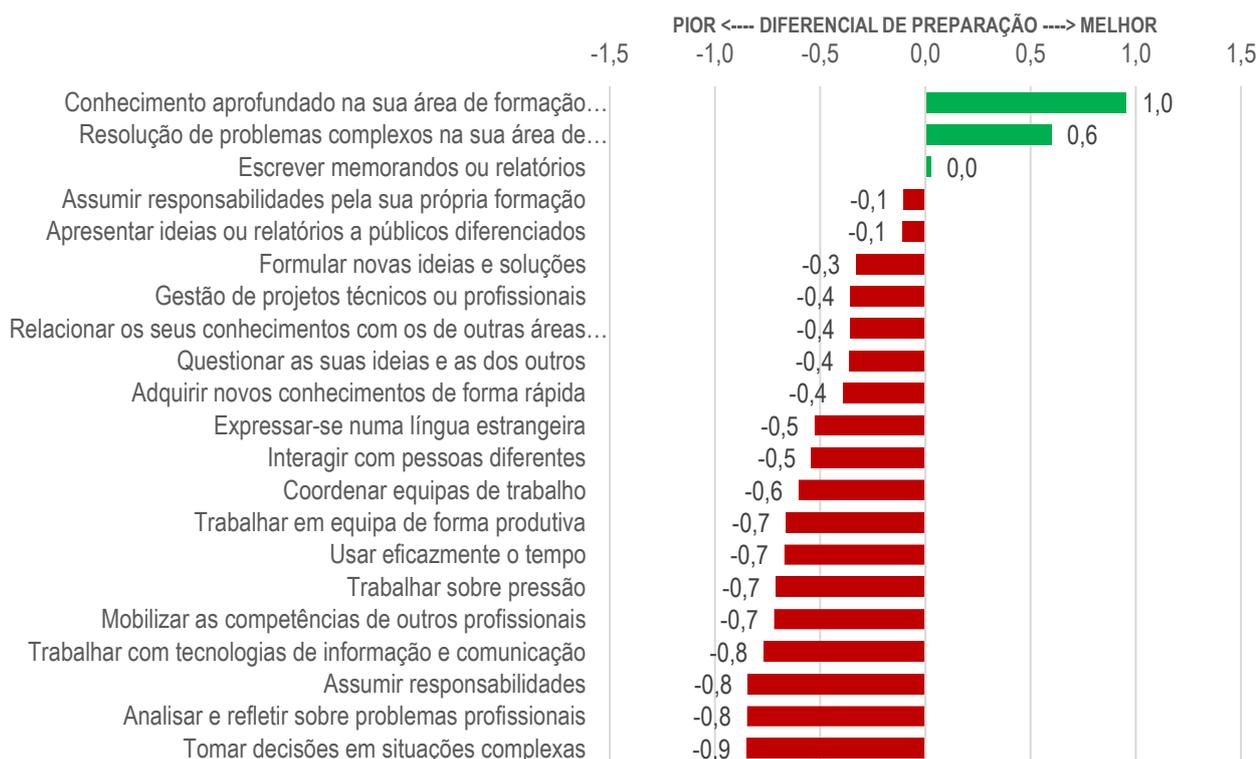


Gráfico 37 – Competências mais valorizadas nos percursos profissionais – Mestres



Gráfico 38 – Diferencial de preparação dos diplomados face à exigência do mercado – Mestres

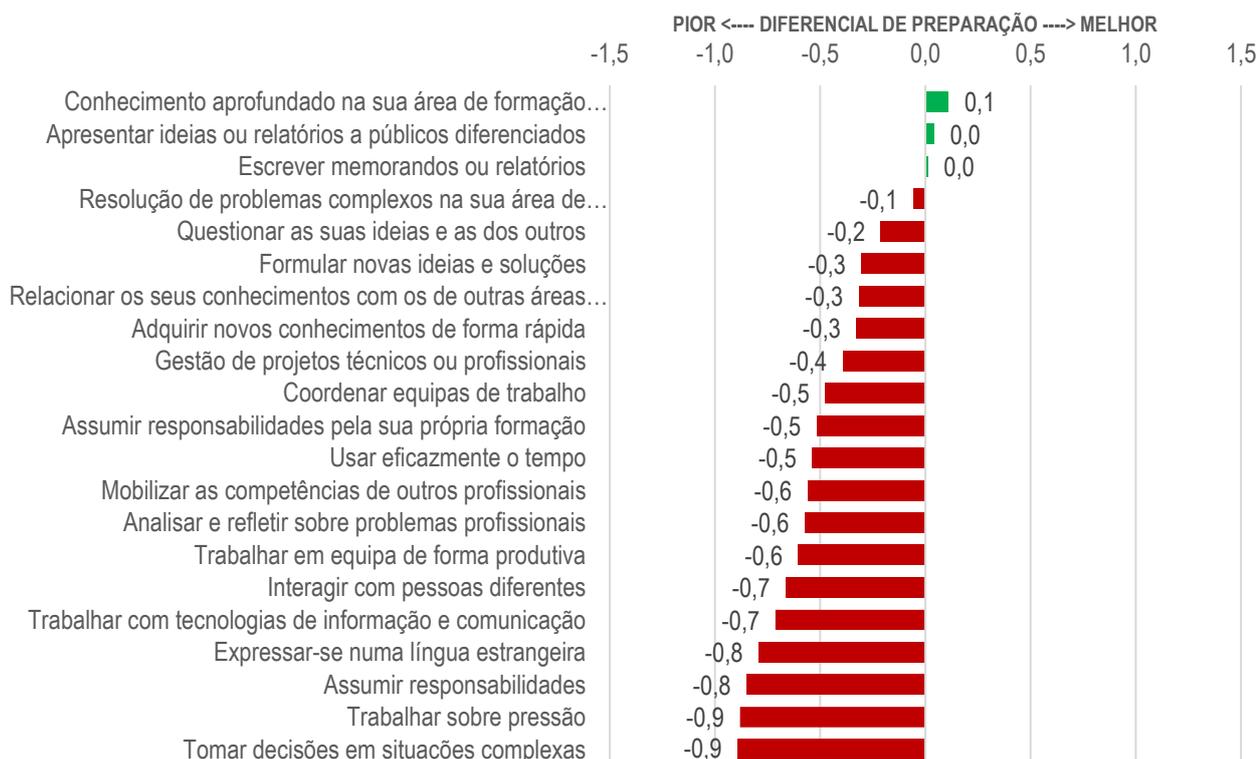
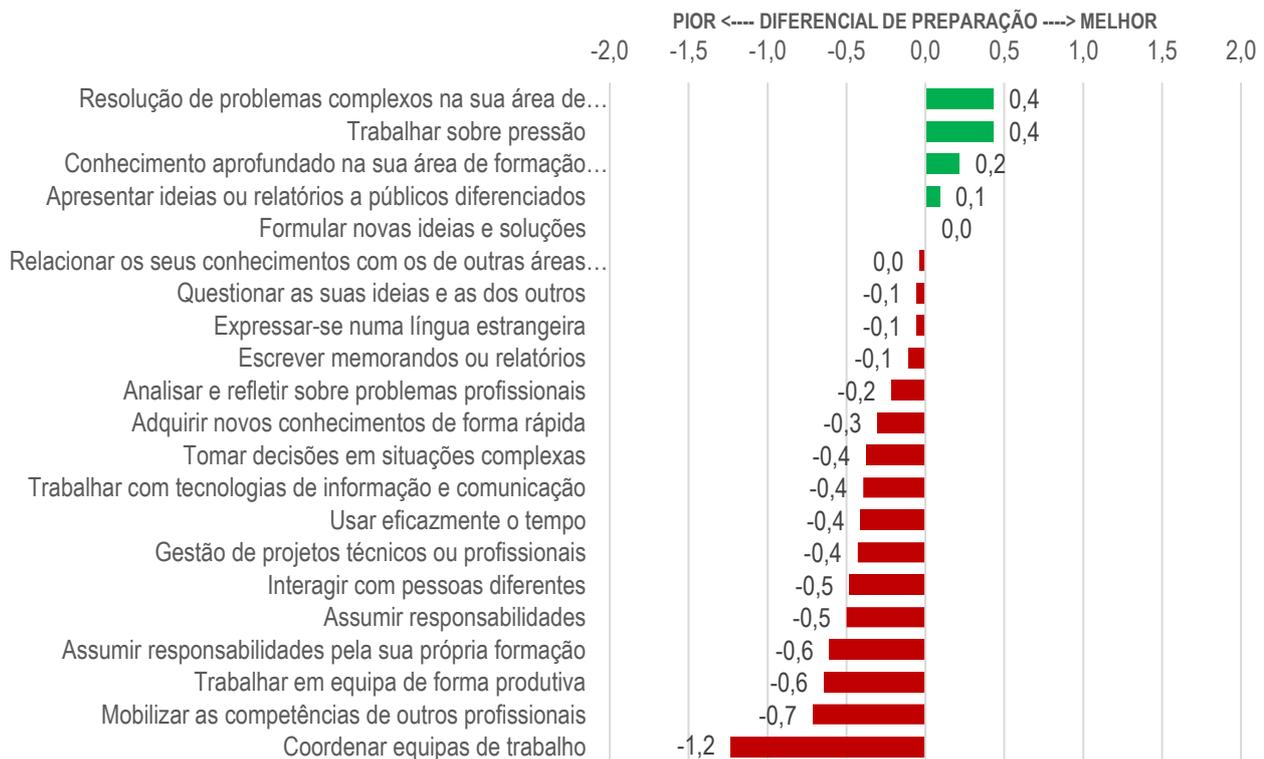


Gráfico 39 – Competências mais valorizadas nos percursos profissionais – Doutores



Gráfico 40 – Diferencial de preparação dos diplomados face à exigência do mercado – Doutores



Quadro 4 - Universo, amostra, erro amostral e taxa de resposta por ciclo de ensino e unidade orgânica para os graduados UNL em 2009/2010

Ciclo de Estudos	UO	Universo	Amostra	Tx. Resposta (%)	Erro Amostral (%)*
1º ciclo	FCSH	315	153	48,6	5,7
	FCT	177	87	49,2	7,5
	FD	61	33	54,1	11,7
	NOVA IMS	29	16	55,2	16,7
	NOVA SBE	187	73	39,0	9,0
	1º ciclo Total	769	362	47,1	3,7
2º ciclo	ENSP	12	8	66,7	20,9
	FCSH	212	97	45,8	7,3
	FCT	426	234	54,9	4,3
	FD	30	23	76,7	10,0
	IHMT	20	11	55,0	20,3
	ITQB	0	0	-	-
	NMS FCM	132	57	43,2	9,8
	NOVA IMS	33	21	63,6	13,1
	NOVA SBE	94	34	36,2	13,5
2º ciclo Total	959	485	50,6	3,1	
3º Ciclo	ENSP	0	0	-	-
	FCSH	37	20	54,1	15,1
	FCT	34	18	52,9	16,1
	FD	1	1	100,0	0,0
	IHMT	9	4	44,4	38,7
	ITQB	13	7	53,8	26,2
	NMS FCM	4	3	75,0	32,7
	NOVA IMS	1	0	0,0	-
	NOVA SBE	4	3	75,0	32,7
3º Ciclo Total	103	56	54,4	8,9	
1º, 2º e 3º ciclos	ENSP	12	8	66,7	20,9
	FCSH	564	270	47,9	4,3
	FCT	637	339	53,2	3,6
	FD	92	57	62,0	8,1
	IHMT	29	15	51,7	17,9
	ITQB	13	7	53,8	26,2
	NMS FCM	136	60	44,1	9,5
	NOVA IMS	63	37	58,7	10,4
	NOVA SBE	285	110	38,6	7,3
	Total 1º, 2º e 3º ciclos	1831	903	49,3	2,3

* calculado para intervalo de confiança de 95%